DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE DO BLOG NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

DEFINITION AND FUNCTIONALITY OF BLOG IN PEDAGOGICAL MEDIATION

DEFINICIÓN Y FUNCIONALIDAD DEL BLOG EN LA MEDICIÓN PEDAGÓGICA

Ivan Vale de SOUSA[*]

Resumo: Os blogs são utilizados no ensino, podendo ser acessados via tecnologia móvel por docentes e discentes, além disso, as redes sociais têm mudado a nossa forma de nos comunicar com as pessoas, o processo de interação via redes sociais tem se tornado necessário e produzindo uma nova modalidade atribuída à linguagem, como o uso do internetês. Nesse sentido, são objetivos: discutir acerca da relevância das redes sociais no processo comunicativo entre as pessoas; conceituar os blogs e sua função no ensino na publicação dos ideais de ensino; categorizar os blogs como suportes de gêneros textuais diversificados; refletir sucintamente do uso do internetês e refletir a partir da funcionalidade da mediação leitora na produção escrita colaborativa em sala de aula. Assim, os propósitos transitam entre definição, funcionalidade e utilização dos blogs, correlacionando-os com as redes sociais na intervenção escolar.

Palavras-chave: Blogs; Suportes; Redes Sociais; Gêneros textuais.

Abstract: Blogs are used in education, and can be accessed via mobile technology by teachers and students, in addition, social networks have changed our way of communicating with people, the process of interaction through social networks has become necessary and producing a new modality attributed to language, such as the use of the Internet. In this sense, they are objectives: to discuss about the relevance of social networks in the communicative process among people; To conceptualize blogs and their role in teaching the publication of educational ideals; To categorize blogs as supports of diverse textual genres; To briefly reflect on the use of the Internet and to reflect from the functionality of the reading mediation in the collaborative written production in the classroom. Thus, the purposes transit between definition, functionality and use of blogs, correlating them with social networks in school intervention.

[*] Mestre em Letras pelo Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (ILLA/UNIFESSPA). Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG). Contato: ivan.valle.de.sousa@gmail.com.

Keywords: Blogs; Brackets; Social networks; Textual genres.

Resumen: Los blogs se utilizan en la enseñanza, pudiendo ser accedidos vía tecnología móvil por docentes y discentes, además, las redes sociales han cambiado nuestra forma de comunicarnos con las personas, el proceso de interacción a través de las redes sociales se ha vuelto necesario y Produciendo una nueva modalidad atribuida al lenguaje, como el uso del internet. En este sentido, son objetivos: discutir sobre la relevancia de las redes sociales en el proceso comunicativo entre las personas; Conceptualizar los blogs y su función en la enseñanza en la publicación de los ideales de enseñanza; Categorizar los blogs como soportes de géneros textuales diversificados; Reflexionar sucintamente del uso del Internet y reflejar a partir de la funcionalidad de la mediación lectora en la producción escrita colaborativa en el aula. Así, los propósitos transitan entre definición, funcionalidad y utilización de los blogs, correlacionándolos con las redes sociales en la intervención escolar.

Palabras clave: Blogs; Soportes; Redes sociales; Géneros textuales.

Considerações Iniciais

É inegável que o uso das tecnologias amplia as possibilidades de letramento no ensino da linguagem, sobretudo as de uso móvel. Contudo, é necessário que as propostas de aprendizagem estejam contempladas na flexibilidade de planejamento capaz de ir ao encontro das necessidades de produção do conhecimento por parte dos interlocutores. A internet tem tornado, cada vez mais, inovador as formas de acessar o saber, embora, devam-se creditar aos discursos produzidos a identidade e, com isso, inserir as marcas de pessoalidade na divulgação de novos conhecimentos.

As vantagens que a Internet trouxe para a interação humana são múltiplas, o que não deixa de ser significativa a linguagem que é produzida nas redes sociais. Nesse sentido, a interação entre sujeitos, linguagem e suportes digitais tem se mostrado cada vez mais no processo comunicativo dos sujeitos, sem contar que as redes sociais podem tanto ser acessadas via computador, como mediante a tecnologia móvel, como celulares, *tablets*, *smartphones*, entre outros. Logo, as reflexões, aqui, apresentadas inserem os *blogs* como ferramentas responsáveis pela divulgação de conhecimento e de produção da linguagem.

Os *blogs* têm sido utilizados nas propostas de aprendizagem, porque autorizam a realização de metodologias no desenvolvimento

das habilidades de leitura e escrita além do espaço escolar, com o uso das tecnologias móveis, como o celular, por exemplo. O propósito deste trabalho é categorizar os *blogs* como suportes de gêneros textuais diversos, e não apenas como gênero emergente, uma vez que é comum encontrarmos propagandas, gêneros múltiplos (lendas, fábulas, contos, romances, biografias, charges, cartuns, histórias em quadrinhos, crônicas, artigos de opinião, artigos científicos, anúncios publicitários, etc.), publicados como propostas metodológicas.

Assim, as reflexões destacadas se dividem em dois tópicos: no primeiro, as ponderações transitam entre conceito e função do blog na receptividade de gêneros textuais diversificados e, no segundo, as ações metodológicas que se utilizam dos *blogs,* compartilhando propostas e envolvendo os interlocutores na produção da escrita colaborativa. Nas considerações finais, há uma síntese das discussões enaltecidas no uso do blog e da tecnologia móvel na escola.

1 Suporte *blog* e gêneros textuais: da definição às funcionalidades

A classificação dos *blogs* transita entre a função de suporte e serviço com propósitos comunicativos e de divulgação das ideias de seus autores. São suportes porque há uma grande hibridização de diferentes gêneros nas páginas que o compõem e de serviços, quando publicam para os mais variados interlocutores, opiniões e produtos na função de aderir os propósitos divulgados.

Neste trabalho, as reflexões classificam os *blogs* como suporte de gêneros diversos pelos seguintes motivos: eles (os *blogs*) se destinam a assuntos específicos ou variados, além disso, é possível encontrar desde a divulgação de um texto opinativo ao esclarecimento de determinadas marcas e produtos à utilização de inscrição de eventos científicos. Há *blogs* que se destinam, unicamente, aos assuntos políticos, compartilham atividades pedagógicas, divulgam eventos científicos, além de representar um espaço para denunciar as mazelas de uma comunidade.

Os *blogs* têm sido utilizados com diferentes finalidades, tanto ao noticiar fatos corriqueiros, como servir de lócus virtual para convencer o interlocutor de determinados serviços e, sendo, pois, acessados cada vez mais por meio das tecnologias móveis. É cada vez mais comum, escritores fazerem uso desse suporte para se auto

promover, tornando-se conhecíveis. Além disso, cumprem entre outras funções, a de interagir com os usuários na receptividade dos comentários, associando o trabalho com o texto na modalidade da hipertextualidade interativa, graças à abrangência da internet e dos aparatos móveis.

A discussão e classificação dos suportes são tomadas a partir das reflexões de Marcuschi (2008), que os categorizam em convencionais e incidentais. Segundo o autor, o livro, o jornal, revistas, rádio e televisão são exemplos de suportes convencionais e as embalagens, roupas, corpo humano e fachadas se enquadram nos incidentais. A compreensão de suporte é um "lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto" (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

A função comunicativa deste trabalho é classificar os *blogs* como suporte de gêneros diversos, que apesar da funcionalidade dos serviços que são alocados neles, representam uma base virtual para a propagação de diversos gêneros textuais, como: tirinhas, cartuns, charges e textos. Quando há a publicação de um texto no espaço da blogosfera, outros interlocutores têm a chance de apreciá-lo e opinar, o que mantém uma relação dialógica entre o produtor e seus agentes, sobretudo com o uso das tecnologias móveis.

O celular, por exemplo, tem sido taxado no contexto das aprendizagens como oponente às práticas de ensino, uma vez que atrapalha na concentração e na efetivação das aulas no contexto escolar. É preciso que se encontre um lugar de destaque para a tecnologia móvel no âmbito das salas de aulas e umas das possibilidades é permitir aos sujeitos o acesso às informações no suporte *blog* por meio do aparelho móvel.

Os *blogs* servem de base fixadora e publicável virtual dos propósitos textuais. Reafirmo, nesse sentido, que funcionam muito mais como suportes de gêneros que de serviços, embora não seja consenso entre os estudiosos. Além disso, funcionam na categorização de suportes, como um diário virtual em que há a possibilidade de retextualização das notícias destacadas e que atendem desde públicos específicos à comunidade geral.

> Os *blogs*, que como vimos são considerados ícones da Web 2.0, tornaram-se em pouco tempo muito populares em praticamente todas

> as áreas, principalmente em função de sua simplicidade. Mesmo depois de mais de uma década do seu *boom*, eles continuam a ser um recurso muito rico para uso em educação, do Ensino Básico ao Superior. A facilidade para sua criação e para a publicação de *posts*, a possibilidade de colaboração e seu potencial de interação posicionaram o *blog* como uma ferramenta de destaque na educação contemporânea (MATTAR, 2013, p. 79).

Do mesmo modo, de posse de um planejamento flexível, conforme as necessidades dos sujeitos, os *blogs* apresentam inúmeras funcionalidades que vão desde a discussão de uma notícia de temas atuais à valorização das questões sociais do contexto em que os interlocutores estão inseridos, além disso, possibilitam a realização de trabalho pedagógico na perspectiva da hipertextualidade.

É com esses propósitos que o fazer pedagógico compreende o hipertexto como espaço de leitura e escrita no âmbito da sala de aula. Nesse sentido, os sujeitos em situação de aprendizagem assumem a função de escritores e produzem "uma série de previsões para ligações possíveis entre segmentos, que se tornam opções de escolha para os hipernavegadores" (MARCUSCHI, 2001, p. 83).

A hipertextualidade mediante a utilização de *blogs* como espaços interativos e dialógicos de aprendizagem não representa apenas uma maneira de diversificar as práticas de ensino-aprendizagem, propõe e vislumbra a compreensão dos reais motivos propositivos no ensino e na produção dos gêneros, como também representa um espaço metodológico para a leitura. A realização pedagógica que tome o *blog* como recurso na aprendizagem só se concretiza a partir da flexibilização das propostas didáticas planejadas, o que se faz necessária a oferta de mecanismos que autorize aos sujeitos o entendimento no processo de intertextualidade existente entre os textos.

As funções do uso de *blogs* na educação representam maneiras de ampliar o acesso ao conhecimento, contemplado, justamente, o percurso acessível na ação de planejar e repensar a proposta interativa na produção da linguagem. É por meio do planejamento que o professor vislumbra os impasses e soluções na utilização dos *blogs* como recursos caracterizadores das propostas de aprendizagem, pois, além de tornar conhecidas as metodologias desenvolvidas, há a inserção dos sujeitos no contexto educativo-tecnológico.

> Blogs possibilitam que professores e alunos publiquem suas experiências e ideias, funcionando como um espaço de reflexão e avaliação de seus pensamentos e práticas. Um uso bastante comum na educação é a criação de um blog para um curso, em que o professor e os alunos podem interagir. Professores podem ainda utilizar blogs para fornecer informações atualizadas e comentários sobre suas áreas de especialidade ou a disciplina que ministram, além de propor questões, atividades, exercícios e links para outros blogs, sites ou outras fontes (MATTAR, 2013, p. 82).

A inserção de *blogs* nas práticas metodológicas contribui com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, desde que sejam oferecidas as mesmas oportunidades de investigação do conhecimento aos sujeitos imersos nos contextos de aprendizagem. Caracterizar a mediação pedagógica com o uso dos recursos tecnológicos no acesso ao conhecimento vai além do manuseio de aparatos no contexto de produção do conhecimento, é preciso instrumentalizar a todos igualmente.

O suporte *blog* é bem-vindo no processo interativo entre professores e estudantes, que compartilham os mesmos propósitos acessíveis da linguagem quando há o esclarecimento das funções na aquisição do conhecimento, o que não se resume apenas à área de Língua Portuguesa, mas das demais que constituem o programa curricular educacional, bem como o uso planejado dos recursos tecnológicos móveis.

É cada vez mais comum encontrarmos *blogs* com finalidades diversas: *blogs* jornalísticos, *blogs* educacionais, *blogs* de receitas, entre outros propósitos e gêneros textuais destacados. A dialogicidade inerente ao suporte agrega ao trabalho pedagógico o significado de que a produção do conhecimento se encontra também em outros espaços, na promoção instrumentalizada e na sistematização do saber em sala de aula, porque ao utilizar o recurso em pauta no aprendizado, ofertam-se as possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos.

> Nesse sentido, não basta apenas uma leitura seguida de uma discussão dos postulados teóricos em torno dos gêneros textuais. Parece ser necessário aliar teoria e prática em um processo de investigação, em que os participantes envolvidos no trabalho estabeleçam projetos, definam conceitos, princípios e métodos de

> trabalho que dialogam com a teoria e a prática exercida na sala de aula. Dessa forma, o professor tem mais possibilidade de construir saberes necessários para implementar transformações em sua prática docente (LIMA; SOUSA, 2016, p. 167).

Ao utilizar o *blog* na mediação pedagógica com a finalidade de estudar leitura, escrita, ortografia, entre outras funções, o professor oportuniza aos estudantes os propósitos sociais no trabalho com a linguagem. Além disso, os sujeitos assumem o posicionamento de leitor-autor-coautor e destaca os conhecimentos formulados na interação da sala de aula, como também aproxima teoria e prática na abordagem de determinados gêneros textuais/discursivos mediante a flexibilidade do planejamento.

As funções dos *blogs* no processo de ensino-aprendizagem são documentar os saberes, descrever os impasses e anseios dos sujeitos, narrar os percursos trilhados na realização da leitura, reflexão e produção mediante a organização de um projeto didático em que haja espaço para o embate de opiniões, réplica e tréplica de forma harmoniosa, respeitosa, ética e transparente, tanto na modalidade escrita quanto oral, destacando os elementos pertencentes ao campo da linguagem.

A receptividade dos gêneros textuais no suporte *blog* é diversa, visto que vai desde a apresentação de biografias, piadas, crônicas, artigos de divulgação científica às listas de músicas, receitas e propostas metodológicas de atividades, quase sempre com caráter interpretativo, além de recepcionar e divulgar informações de determinados eventos científicos.

Assim sendo, há a possibilidade de desenvolver o respeito pelo posicionamento do outro e de compartilhar os conhecimentos que são produzidos no âmbito da sala de aula na virtualidade do *blog*, visto que uma das principais funções é inserir os sujeitos no contexto da cultura letrada e mediatizada pelo processo colaborativo organizacional das capacidades linguístico-discursivas referentes à linguagem e na ampliação do repertório linguístico, tecnológico e cultural discente.

2 Usos do *blog* na escola: espaço para a escrita colaborativa

A utilização do suporte *blog* no contexto das aprendizagens tem sido cada vez mais constante, uma vez que permite que diferentes textos sejam publicados e lidos por uma gama maior de leitores, além de possibilitar a interação com diferentes interlocutores. O trabalho metodológico realizado ultrapassa a simples função de diário virtual, servindo de espaço para compartilhar os propósitos de aprendizagem e dialógico entre os diferentes agentes.

Mediação pedagógica e *blog* pressupõe flexibilidade de planejamento na utilização das propostas de aprendizagens, entre outras vantagens, possibilita o desenvolvimento da habilidade leitora, de cuidado com a escrita e da ampliação do processo construtivo, atribuindo-lhes a função de espaço propiciador da escrita colaborativa, além disso, permite à cultura escolar a noção de letramento digital, já que a realização de trabalho pedagógico no contexto das aprendizagens necessita repensar o processo de minimização das palavras que são usadas na esfera tecnológica, sobretudo na utilização dos recursos tecnológicos móveis e na propagação das redes sociais.

Entre as possibilidades necessárias consideráveis da inserção contínua do sujeito no mundo e na cultura digital é preciso analisar a minimização linguística em vocábulos e expressões como identidade de determinados grupos sociais. Há, nesse sentido, a oportunidade de trabalho com a escrita colaborativa, pautando-se no respeito às divergências de opiniões que promovem o enriquecimento dos argumentos inferidos pelos agentes.

Assim, os *blogs* atribuem voz ao discurso escrito pelo estudante, tornando públicas as ideias discentes a partir das vantagens de se trabalhar com esses suportes no contexto das aprendizagens e conferindo mais "legitimidade ao que é dito e, ao mesmo tempo, tornam mais significativa a tarefa para o aluno, o qual escreve, então, para produzir conhecimento a partir de sua perspectiva a respeito de determinado tema" (SCHÄFER; LACERDA; FAGUNDES, 2009, p. 5).

O que se sabe é que, sobremaneira, as redes sociais têm mudado a maneira das pessoas interagirem. E correlacioná-las no campo da produção comunicativa humana tem sido uma das grandes áreas de investigações. Assim, interagir por meio do *Facebook*, do

Instragram, do *Twitter*, do *Plurk*, do *MySpace*, do antigo *Orkut*, do *Fotolog*, do *Flickr*, do *WhatsApp* e dos comentários que podem ser postados nos *Blogs* representa uma alternativa para os usuários da língua, permite a formatação de um processo dialógico entre o leitor e seu interlocutor, entre o produtor e seus internautas, além disso, as redes sociais têm mudado a forma de escrita dos seus usuários, como a produção do internetês (que será discutido adiante).

De tal modo, há dois tipos de redes sociais na internet: as redes sociais emergentes e as redes de filiação (ou redes associativas).

> As redes sociais do tipo emergentes são aquelas expressas a partir das interações entre os atores sociais. São redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador. [...]. Mas redes de filiação, há apenas um conjunto de atores, mas são *redes de dois modos* porque é estudado um conjunto de eventos aos quais um determinado ator pertence (RECUERO, 2014, p. 94-97).

As redes sociais trazem uma principal característica que é a formação de comunidades de internautas com propósitos e sentido diferenciados. Por exemplo, um grupo de professores que se comunica em um grupo fechado de *WhatsApp* apresenta objetivos diferentes das comunidades virtuais frequentadas por diferentes jovens. Assim, trazer a discussão das redes sociais para a sala de aula é entender que as propostas de ensino e aprendizagem podem ser diversificadas.

Como as redes sociais são muitas e cada momento vão surgindo novas, readaptando-se, na imagem, a seguir, podemos perceber a multiplicidades dessas comunidades virtuais que aproximam pessoas, propósitos e situações.

Figura 2: Exemplos de redes sociais[1]



As mudanças que ocorrem nas redes sociais podem ser perceptíveis na escrita dos estudantes, assim, o ponto de partida não é destacar que a escrita produzida nas comunidades virtuais está inadequada, errada, mas sim, inserida numa ideologia identitária de cada grupo social, sobretudo, na velocidade comunicativa. Uma dessas atitudes precisa ser reelaborada pelo professor como forma propositiva de reflexões no processo de minimização de palavras e expressões na emergência do contexto dos *blogs* e das redes sociais. Minimizá-las representam códigos e linguagens acessíveis, sobretudo da comunidade jovem e do tempo de escrita ortográfica digital inserida nos grupos e *chats*. É, portanto, uma necessidade de se inserir no jogo comunicativo possibilitado pela velocidade tecnológica, assim, alguns exemplos na minimização vocabular, ou "internetês", para alguns, são demonstrados no quadro seguinte.

[1] Imagem disponível em: <http://www.comolucrarnainternet.com/redes-sociais>. Acesso em: 15 jun. 2017.

Quadro 1: Caracterização da escritura digital

PALAVRA/EXPRESSÃO	ORTOGRAFIA DIGITAL
Beijos	Bjs, bjus, bjxs
Só que não	Sqn
Também	Tbm
Cadê	Kd
Fim de semana	Fds
Tudo	Td
Pequeno	Pqn
Quando	Qnd
Casa	Ksa
Depois	Dps
Você	Vc

A minimização nas palavras e expressões demonstra que há um processo de construção identitária da escrita por parte de seus usuários, sobretudo dos estudantes. O professor, nesse sentido, não pode ficar aquém das transformações, mas, propor reflexões que permitam aos sujeitos a compreensão de adequação vocabular para determinados contextos na efetivação do propósito comunicativo entre aluno-aluno e aluno-professor, porque a adequação ou não depende das diferentes situações.

No âmbito da aprendizagem não cabe apenas discutir, é *preciso* demonstrar como a linguagem se adequa aos contextos e, para isso, há a necessidade de destacar as diferentes linguagens a possibilidade de reflexão, saber por que a minimização vocabular e de expressões são vistas como "'erradas' (para alguns). 'Erradas' ou não, essas linguagens propiciam movimento e reciprocidade – **interação**, a palavra-chave deste milênio e dos próximos" (CAIADO, 2009, p. 46, grifos da autora).

O uso do *blog* no contexto das aprendizagens traz à tona a necessidade de adequação da linguagem utilizada no suporte e na receptividade de diferentes gêneros. Ao inseri-lo nas propostas de ensino-aprendizagem, há espaço para a interação a partir dos comentários que são atribuídos às postagens dos autores, mantendo, dessa forma, a interação entre o autor e seus interlocutores, o que implica na organização flexível e inclusiva do planejamento e na

inserção da tecnologia móvel em sala de sala de aula como recurso de ampliação do ensino.

A consideração atribuída ao uso do *blog* é que além de sua função documentativa e jornalística é avaliado como meio de "comunicação, de troca de informação, espaço para produção de texto, divulgação de informações, discussões sobre conteúdo, entre outros" (FREITAS; SILVA, 2010, p. 136) e, principalmente, para a valorização das ações de aprendizagem.

Na realidade, estamos envolvidos pela rede de comunicação que as redes sociais possibilitam. Assim, as funções do *blog* no âmbito escolar são muitas e vai desde as propostas de escrita, de leitura e de compartilhamento metodológico. As reflexões presentes, neste trabalho, tomam como exemplo, o *blog* "Práticas de letramentos na escola", o qual corroboram os propósitos do suporte na divulgação e na valorização das ações didático-metodológicas.

Figura 2: Blog *práticas de letramentos na escola*[2]



No suporte em pauta, há a proposição de atividades com inúmeros gêneros textuais. Além disso, são destacados também poemas, poesias, músicas, charges, histórias em quadrinhos, cartuns, lendas, fábulas e a reescrita de artigos de opinião, entre outros recursos que possibilitam repensar o trabalho com a linguagem. São compartilhadas propostas pedagógicas que propõem a adequação de

[2] Disponível em: <wwwivanteatroeteatroscom.blogspot.com>. Acesso em: 20 out. 2016.

planejamento necessária às realidades nas quais os sujeitos estão inseridos.

Além de permitir a escrita colaborativa na efetivação de uma versão textual de determinada temática, admite também aos sujeitos produtores interagirem e atribuírem características singulares à produção escrita digital. O uso do *blog* direciona, ainda, novas leituras, como as de imagem e da cultura escrita propriamente dita.

A integralização de trabalho é autorizada mediante a utilização do *blog*, valendo-se do planejamento como direcionador das proposições necessárias à aprendizagem, além disso, o suporte permite a elaboração da escrita colaborativa de gêneros textuais e fomenta vertentes dialógicas inserida no ambiente digital que se baseia na interação e na transparência ética. A mediação pedagógica e tecnológica admite aos sujeitos o "desenvolvimento de diversas competências, tanto relacionadas a habilidades pessoais como àquelas que dizem respeito à produtividade e ao trabalho cooperativo" (SCHÄFER; LACERDA; FAGUNDES, 2009, p. 7).

O *blog* como ferramenta de aprendizagem é um recurso interativo entre os diferentes sujeitos que trazem para o contexto digital suas hipóteses e dificuldades na elaboração dos gêneros textuais e na inserção do suporte. A produção do conhecimento no contexto digital e das tecnologias móveis exige familiaridade no manuseio dos recursos tecnológicos inserida na cultura escrita da escola, atribuindo ao professor a função de mediador do conhecimento e ao aluno a ampliação do repertório linguístico-cultural.

É por meio da mediação do professor que há a possibilidade de realização de trabalho interativo entre os sujeitos de diferentes instituições de ensino, que podem pertencer ao mesmo bairro ou na recepção de outras áreas do conhecimento. A intervenção potencializa e caracteriza o espaço virtual para a escrita colaborativa, capaz de ampliar o pensamento crítico e atribuir a função de autores aos estudantes.

Os *blogs* cumprem o propósito social de publicação dos saberes produzidos no contexto da sala de aula, porque são capazes de socializar as propostas bem-sucedidas para que outras instituições as utilize. Nesses suportes é comum utilizá-los como diário-fichário de atividades prontas que podem ser reutilizadas e adaptadas mediante as necessidades de aprendizagem da comunidade acadêmica conectada.

Outra função que pode ser atribuída aos *blogs* é que são espaços para a realização de reescrita e de retextualização dos gêneros publicados e visitados. A organização do texto é refeita a cada nova leitura e acesso, o que permite trabalhar com os hipertextos, as multimídias na ampliação da cultura escrita proposta pela instituição escolar, destacando o enriquecimento das práticas leitoras.

> O trabalho pedagógico com a leitura visa possibilitar ao aluno o contato com diversos contextos de uso da linguagem, orais ou escritos, para aprender adequá-la às diversas situações vividas no cotidiano. Nesse contexto de interação entre professor, aluno e texto, o papel do professor é o de mediador, colaborando com seus interlocutores na construção de sujeitos: questionando, sugerindo, provocando reações, exigindo explicações sobre as informações ausentes do texto, refutando, polemizando, concordando e negociando sentidos mediante as pistas deixadas no texto (MOURA; MARTINS, 2012, p. 90).

O sucesso da abordagem metodológica com a inserção dos *blogs* na prática pedagógica no ensino da leitura e da escrita implicará flexibilidade no planejamento do professor e nas formas receptivas dialógicas com as transformações no contexto social, enxergando de maneira de diferente as tecnologias móveis na acessibilidade do conhecimento. Assim, o uso e a funcionalidade do suporte são muitas e rebusca investigação, propostas acessíveis às propostas de produção de novos saberes.

Considerações finais

As reflexões em torno do suporte *blog* não se exaurem, já que os propósitos associados à utilização do recurso como metodologia de ensino-aprendizagem se renovam a partir das intervenções que são realizadas na interface, bem como dos objetivos destacados na correlação de mediatizar as práticas de linguagem mediante ao uso do formato tecnológico, inserindo as tecnologias móveis como potencializadoras das propostas de aprendizagem.

Fica claro que os *blogs* se inserem nos contextos de aprendizagem diante das relevâncias flexível e inclusiva do planejamento, sendo, pois, capazes de envolver os agentes na produção

de novos conhecimentos. Além disso, ampliam as habilidades de leitura, de produção escrita e de compartilhamento com os interlocutores das propostas que deram certo, bem como das que precisam de rearranjos.

Mediante as vantagens do uso do *blog* na receptividade de propósitos e conhecimentos, materializados em formato de texto que estas reflexões o classificam com suporte de gêneros textuais diversos, já que são muitas as vantagens na divulgação de propostas eficazes de leitura, de reflexão e de produção escrita.

Em síntese, as práticas escolares não podem ficar aquém das ações de letramento que se empregam dos recursos tecnológicos e nem se mostrarem avessas ao uso da tecnologia móvel, como celulares, *smartphones*, tabletes, por exemplo. É preciso que os conhecimentos teóricos se correlacionem com a mediação pedagógica e amplie as ações de leitura, de reflexão e de escrita na sala de aula.

Referências

CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

FREITAS, Carla Conti de; SILVA, Valeria Rosa da. Blog: interação e produção textual no ensino superior. In: **Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. Santiago, Chile, v. 01, 2010. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen6/TISE2010/Documento20.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

LIMA, Paulo da Silva; SOUSA, Ivan Vale de. Produção de artigo de opinião em sequência didática. In: SILVA, Wagner Rodrigues; LIMA, Paulo da Silva; MOREIRA, Tânia Maria. (Org.). **Gêneros na prática pedagógica**: diálogos entre escolas e universidades. Campinas: SP: Pontes Editores, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf >. Acesso em: 10 set. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MOURA, Ana Aparecida Vieira de; MARTINS, Luzineth Rodrigues. A mediação da leitura: do projeto à sala de aula. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. (Org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 87-112.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SCHÄFER, Patrícia Behling; LACERDA, Rosália; FAGUNDES, Léa da Cruz. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. **CINTED-UFRGS – Novas Tecnologias na Educação**, São Paulo, v. 7, n. 1, julho, 2009. Disponível em: <http:// www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14012/7902 > Acesso em: 10 set. 2016.

Recebido em: 11/07/2017
Aceito em: 16/08/2017